ESTRATÉGIA PARA DINAMIZAÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DE JUTA E MALVA NO ESTADO DO AMAZONAS

Albejamere Pereira de Castro[1]
Lucinete Miranda Gomes[2]
Ana Cecilia Nina Lobato[3]
Alberlane Castro de Brito[4]

Resumo: No Brasil, o Amazonas destaca-se como maior produtor de fibra de Juta e Malva, porém diversos são os problemas encontrados na cadeia produtiva dessas culturas, que precisam ser sanados para o desenvolvimento do setor de fibra no Estado. Diante deste contexto, o artigo tem por finalidade revelar, propostas e estratégias de desenvolvimento sociotecnológicos, a partir da percepção dos atores envolvidos neste segmento. O DRP foi o método utilizado para a construção da matriz de problemas e soluções. As discussões, geraram propostas e soluções sobre os temas - sementes, fibras, beneficiamento, assistência técnica, pesquisa, organização social, comercialização, crédito e subvenção. Os dados culminaram na produção de uma carta aberta para a criação de política pública, para dinamizar a cadeia produtiva de fibra no estado do Amazonas.

Palavras-Chave: fibras, agricultura familiar, tecnologia de produção, Amazônia

Abstract: In Brazil, Amazonas stands out as the largest producer of Jute and Malva fiber, but several problems are found in the production chain of these crops, which need to be remedied for the development of the fiber sector in the State. In this context, the article aims to reveal, proposals and strategies of socio-technological development, based on the perception of the actors involved in this segment. DRP was the method used to construct the matrix of problems and solutions. The discussions generated

[1]Doutora em Agronomia Tropical, professora da Universidade Federal do Amazonas, albejamere@yahoo.com.br
[2]Mestre em Agronomia Tropical, pela Universidade Federal do Amazonas,lgomes2070@yahoo.com.br
[3]Mestres em Agronomia Tropical, pela Universidade Federal do Amazonas, ninalobatoanacecilia@gmail.com
[4]Mestre em Ciências Ambientais, pela Universidade Federal do Amazonas, lane_castro25@yahoo.com.br

proposals and solutions on the themes - seeds, fibers, processing, technical assistance, research, social organization, marketing, credit and subsidies. The data culminated in the production of an open letter for the creation of public policy to boost the productive chain of fiber in the state of Amazonas.

Keywords: fibers, family farming, production technology, Amazonia

INTRODUÇÃO

Desde 2002 o Núcleo de Socioeconomia (NUSEC) da Universidade Federal do Amazonas vem realizando pesquisas, extensão e ensino sobre as práticas e modos de vida dos grupos sociais que habitam as comunidades da região amazônica, tendo como finalidade a dinamização do processo produtivo e a melhoria da qualidade de vida dessas populações. A cadeia produtiva de Juta e Malva é uma das pesquisas que vem sendo desenvolvida pelo NUSEC, na busca de soluções para esse setor, que a cada ano vem sofrendo com a falta de incentivos em seu processo produtivo.

A juta (*Corchorus capsularis*) é uma planta produtora de fibra, que provém da família Tilioideae e chega a alcançar de 3 a 4 metros de altura, sua haste principal tem a espessura de aproximadamente 20 mm, de onde se extrai a fibra. É uma espécie de clima tropical úmido, e bastante adaptada as áreas de várzea da Região Amazônica. Outra espécie bastante cultivada no Estado do Amazonas, por apresentar características similares a juta, é a malva (*Urena lobata* L.) nativa da região, pertence à família Malvaceae e como a juta é bastante adaptada aos solos alagadiços das áreas de várzea da região (HOMMA, 2010). A planta de malva origina uma fibra de maior resistência que a produzida pela juta, porém menos sedosa e brilhante, mas de grande potencial econômico. A fibra das duas espécies, são utilizada para confeccionar redes, telas, tapetes, cortinas e, sobretudo, na confecção de sacaria para acondicionamento de produtos agrícolas, inclusive das commodities, como o café, o açúcar, a castanha-de-caju e o cacau (OLIVEIRA et al., 1991).

A introdução do cultivo dessas plantas fibrosas no Amazonas teve início a partir do processo de imigração japonesa entre 1924 e 1935, com a implantação das lavouras de juta, que se deu após a decadência da economia da borracha, promovendo modificações na agricultura regional, marcando um ciclo na história econômica, social e

política principalmente nas regiões de várzea nos Estados do Pará e Amazonas (MACIEL, 2015).

O cultivo das espécies no Estado do Amazonas há mais de meio século, é uma das modalidades de trabalho desenvolvida pelos agricultores ribeirinhos das comunidades rurais (GOMES, 2017). Essa modalidade de trabalho, segundo Castro (2015) envolve um contingente considerável de pessoas em suas atividades, que vem desde a produção de sementes até a industrialização e comercialização dos seus manufaturados, gerando renda para as populações ribeirinhas e movimentando a economia do estado.

De acordo com Gomes (2017), mesmo com as dificuldades encontradas pela baixa oferta de sementes, atualmente a malva tornou-se a espécie fibrosa mais cultivada no Estado do Amazonas. Segundo o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Floresta Sustentável do Estado do Amazonas IDAM (2015), a concentração do cultivo dessa espécie encontra-se nos municípios de Anamã, Anori, Beruri, Caapiranga, Coari, Codajás, Iranduba, Manacapuru, Manaquiri, e Parintins. Conforme dados desse Instituto, ao todo esses municípios, possuem uma área de cultivo estimada em 1.994 ha, contribuindo assim, para tornar o Estado o maior produtor de fibra de malva do País.

Embora o Amazonas seja o principal produtor nacional de fibras de malva, atualmente não há produção de sementes dessa cultura no Estado. Um dos aspectos que limita essa oferta são as restrições da Lei de Sementes e Mudas Brasileiras (Lei n° 10.711, de 5 de 21 agosto de 2003), que impedem a referida produção de sementes não registradas (ARAÚJO, 2012). Outro problema levantado quanto à produção de sementes de qualidade na região, além da restrição exigida pela Lei é a insuficiência de pesquisas agronômicas voltadas para um melhor conhecimento da cultura (GOMES, 2017).

Segundo Bentes (2015) o fornecimento de sementes em tempo hábil, continua a ser uma questão fundamental para a cadeia produtiva dessa fibra. De acordo com o autor, a falta de produção local torna o Amazonas dependente da aquisição pelo governo do Estado de cerca de 100 toneladas/ ano desse insumo produzido em outras regiões.

Gomes (2017) a firma a necessário do Amazonas, investir em pesquisas para o reconhecimento do material genético local, a fim de criar variedades com alta capacidade produtiva para produzir sementes certificas e se tornar autossuficiente na produção desse insumo, assim como na busca de tecnologia de produção, que continua

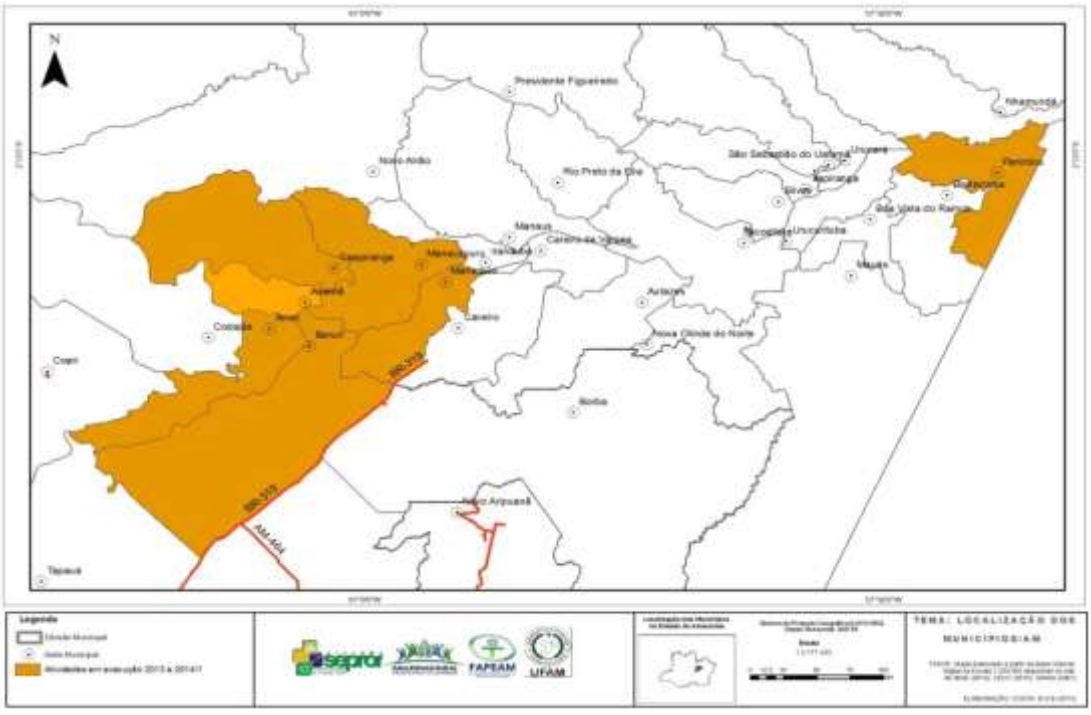
inalterado dez da introdução do cultivo na região. Dessa forma, este trabalho tem como finalidade descrever propostas e estratégias de desenvolvimento sociotecnológicos e perspectiva para a dinamização da cadeia produtiva de juta e malva, a partir da percepção dos atores envolvidos no segmento da cadeia de produção dessas fibras, visando subsidiar a elaboração de uma política pública específica para estas culturas no Amazonas.

METODOLOGIA

Área de Estudo

Esse estudo foi realizado na Universidade Federal do Amazonas (3°5'28"S e 59°57'57"W), no 2°Workshop de estratégias de dinamização da cadeia produtiva de juta e malva no Estado do Amazonas, que ocorreu no Centro de Ciências Ambientais – CCA (Sala Copaíba) no período de 04 a 05 de maio de 2016, e nos principais municípios que trabalham com fibra (Figura 1) por meio do Programa PRORURAL linha finalística Juta e Malva.

Figura 1: Área de atuação do projeto Residência Agrária linha temática Malva e Juta no estado do Amazonas.



Fonte: PRORURAL/FAPEAM

Metodologia do Grupo de Trabalho

Com intuito de problematizar os desafios do setor da Malva e Juta foi realizado um Diagnostico Rápido Participativo, com uso de matriz de problema e soluções, envolvendo agricultores cooperativas e associações, das comunidade dos municípios abrangido pelo projeto PRORURAL linha finalística Juta e Malva, além da participação de pesquisadores, estudantes, docentes, representantes do setor privado e instituições governamentais.

Para a realização do Diagnostico Rápido Participativo foram divididos dois grupos (Grupo A e Grupo B). No grupo A foram abordados os desafios e perspectivas para alavancar a cadeia produtiva de fibras de Malva no Amazonas, com as seguintes questões norteadoras: semente, plantio, colheita, beneficiamento, assistência técnica e tecnologia de produção. No grupo B foram retratados os desafios e perspectivas para fortalecimento sociopolítico dos malvicultores e comercialização, com as seguintes questões norteadoras: organização social, circuito de comercialização, crédito, subvenção, entre outros.

Condução do Diagnostico Rápido Participativo

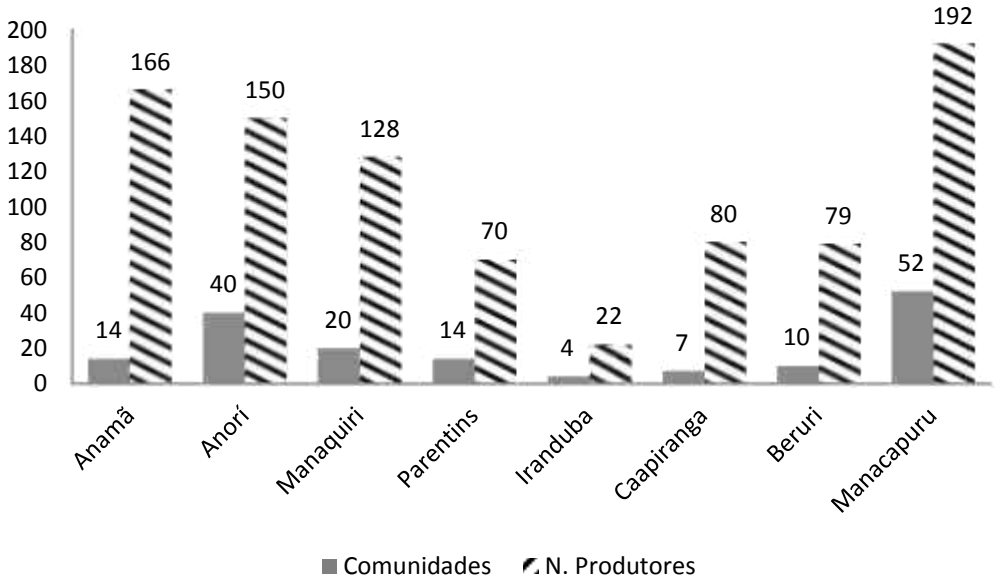
O trabalho em grupo iniciou com a criação de subgrupos para a elaboração de uma lista de problemas e possíveis sugestões. Para as questões sociais cada tópico foi discutido de acordo com a realidade local. Após as discussões os grupos A e B foram unificados, visando a identificação dos problemas e soluções para um grupo maior.

Foi realizada a leitura das propostas de correlação e validação do documento e a lista de recomendações do grupo. Os professores buscaram a interação dos participantes nos trabalhos com foco na Agricultura Familiar. Para que todos se conscientizem dos problemas da realidade rural do Estado do Amazonas e que os participantes buscassem refletir sobre as soluções para estes problemas dos agricultores, instituições envolvidas e as participações de parcerias da assistência técnica para o desenvolvimento dos grupos formais e informais da Agricultura Familiar da Juta e Malva. O debate buscou unificar, com a finalidade de correção e validação do documento, e tornar explícita a relação Sociedade, Ambiente e Estado para a melhoria de vida dos produtores do Estado do Amazonas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Amazonas os municípios de Manaquiri, Parintins, Beruri, Caapiranga, Iranduba, Manacapuru, Anamã e Anori têm na cultura da juta e malva, uma de suas principais atividades econômicas, sobretudo, os três últimos municípios com destaque para Manacapuru (Figura 2). O cultivo dessas fibras é de fundamental importância socioeconômica para o Estado do Amazonas, pois acrescentam um contingente considerável de pessoas envolvidas nas suas atividades, inseridas desde a extração de sementes no Pará até a industrialização e comercialização dos seus manufaturados, gerando emprego e renda. É uma modalidade de trabalho extremamente importante, pois é através dessa atividade, que os agricultores obtém valores de troca, que resultará na obtenção de valores de uso (FERREIRA, 2009). A cultura da juta e da malva, apresenta-se como uma alternativa que pode contribuir para a implementação de um modelo sustentável de agricultura para populações tradicionais da Amazônia, ou seja, poderá servir de bases para o estabelecimento de uma nova racionalidade ambiental (WITKOSKI, 2010).

Figura 02: Produtores e número de comunidades que trabalham e receberam semente de malva em 2013 para produção da safra (2013/2014) nos municípios da área de abrangências do projeto PRORURAL.



Fonte: Relatório 2014, PRORURAL- FAPEAM

A importância das fibras de juta e malva está diretamente ligada ao interesse de desenvolvimento sustentável no meio rural para a agricultura familiar, por meio do fortalecimento e sustentabilidade do sistema de produção de malva e juta no Estado do Amazonas. A cultura da juta e da malva tem potencial para ser novamente uma atividade propulsora do desenvolvimento rural, não somente no estado do Amazonas, mas, também, em toda a Amazônia brasileira, podendo despontar como mais uma opção produtiva para muitos trabalhadores das centenas de comunidades rurais que se localizam na calha dos rios Solimões e Amazonas. Entretanto, para a dinamização da cadeia produtiva dessas culturas torna-se necessário observar e considerar a percepção e experiências dos atores sociais envolvidos neste setor, a fim de gerar encaminhamentos imprescindíveis para subsidiar a elaboração de uma política pública mais consolidada para essas culturas no Amazonas. Nesse sentido, a partir do método de diagnostico rápido participativo tendo como ferramenta a matriz de problemas e soluções foram revelados a partir dos atores envolvidos nos diversos setores do segmento da cadeia produtiva os principais problemas e as possíveis soluções conforme pode ser observado no quadro 1.

Quadro 1- Resultados dos Itens abordados na dinâmica dos grupos dos atores sociais dos diversos setores da cadeis produtiva da juta e malva no Amazonas.

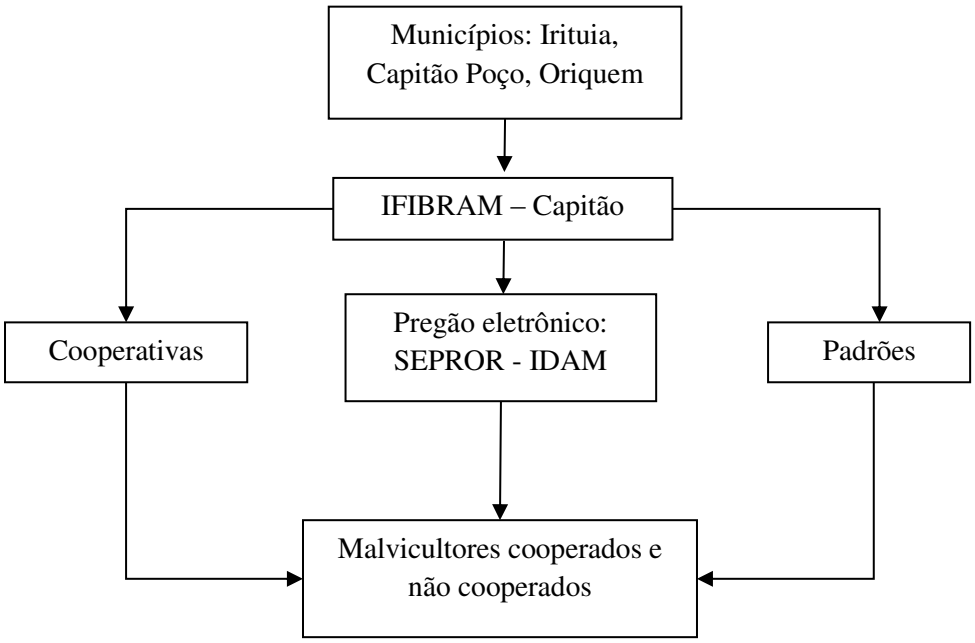
Tema	Problema	Solução
Sementes	• Baixa oferta • Extrativismo • Incerteza de comercialização; • Baixo poder de germinação e vigor • Legalização das sementes;	• Garantir comercialização (políticas públicas) • Criação de áreas de cultivo; • Fomentar produção das sementes nas propriedades na produção de fibra; • Pesquisa no melhoramento genético; • Fomentar os agricultores na produção de sementes.
Plantio/ Colheita/ Beneficiamento	• Desperdício de sementes Colheita e extração da fibra	• Uso de tico-tico (alternativa); Uso racional da área; • Parcerias internacionais, mecanização.
Assistência Técnica	• Quantidade de técnicos no IDAM insuficiente; Falta de servidores estatutários; • Baixa qualidade profissional na área de A. Social; • Capacitação de técnicos insuficiente e descontinuado; • Estrutura física, equipamento, transporte insuficiente. • Baixa porcentagem dos aposentados do ATER	• Realização de concurso público para o IDAM. Seguindo a proporção de (1 por 100) técnico por família; • Fortalecimento da assistência social no serviço de ATER; • Capacitação técnica continuada e voltada para as realidades amazônicas; • Melhoria operacional dos escritórios do IDAM; • Ampliação dos % de recursos do Estado para o serviço de ATER. (3%); • Assistência técnica de qualidade para o

		setor primário mais forte;
Pesquisa	• Cheia tem provocado perdas; • Falta de demanda; • Pouca pesquisa; • Falta produção de sementes; • Falta de investimentos em pesquisa.	• Fortalecer instituições de pesquisa; • Investir em Recursos Humanos para ampliar, campos de pesquisa; • Demanda de instituições em toda a cadeira de malva; • Coletar material genético fazer seleção; • Tecnologia para o plantio em terra firme; • Garantir qualidade do plantio para que possa apresentar uma fibra com qualidade; • Investimento em pesquisa na área, (FAPEAM, Suframa, Banco do Brasil, Basa); • Capacitação de verba no mercado externo conveniada.
Organização social	• Baixa oferta • Êxodo Rural (Intelectual) • Gestão (grupos formais) • Falta de Participação (produtor) • Comunicação Inadequada • Dados dos Cooperados (Distância) • Informação	• Garantir comercialização (políticas públicas) • Uso de tecnologia/ Fomento/Qualidade de Vida • Intensificar capacitação • Credibilidade (resultados) • Adaptar Linguagem • Melhorar Relação Fins (governo) /Acesso e Coleta de Dados • Formação de Redes + Mídia
Comercialização	• Preço Mínimo Defasado • Falta de Armazém (Certificado) Garantia de Venda (Silêncio das Indústrias) • Capital de Giro • Compra de Semente • Uso de Sacaria de Plástico no Estoque Público • Dados estatísticos ou Topográficos	• Atualizar Custo Produção • Construção ou Credenciamento (política) • Mercado Justo • PAA/Formação de Estoque • PAA Semente • Substituição da saca na fibra da malva e juta • Pro-Semente Estadual
Crédito e Subversão	• Atraso (Subversão) • Valor da Subversão • Acesso ao Crédito • Vazio Bancário • Alto Custo no Escoamento	• Comprometimento no Pagamento (Pressão) • Reajuste para R$1,00 Kg • Reduzir a Burocracia (AFEAM) • Mais agencias para financiar cooperativismo de credito • Utilizar Instrumentos do Governo.

As sementes para a produção de juta e malva no Amazonas são oriundas dos municípios de Irituia, Oriquem e Capitão Poço no estado do Pará. As sementes são coletadas nestes municípios e beneficiadas no Instituto de Fomento à Produção de Fibras Vegetais Amazônia (IFIBRAM) que está localizado em Capitão Poço – Pará, portanto, toda a semente para a produção de fibra no Amazonas depende do Estado vizinho, e seu beneficiamento final está sob responsabilidade do IFIBRAM. No que tange à produção de sementes de juta, esta tem seu maior centro em Alenquer – PA, onde a EMBRAPA possui as sementes-base e mantém ativo várias associações de

agricultores locais (ARAÚJO, 2012). Após a coleta e beneficiamento as sementes são compradas via pregão para cooperativa, IDAM estando também presentes os atravessadores (patrões) (Figura 03).

Figura 03: Fluxograma da comercialização de sementes de juta e malva no Pará e Amazonas.



Fonte: Relatório 2014, PRORURAL- FAPEAM

.

Portanto, é a partir dessa perspectiva de aquisição de semente que os agricultores (as) e representantes dos diversos seguimentos do setor de fibra de juta/malva relataram a importância de implementar políticas públicas para garantia da comercialização. Além disso, a criação de áreas de cultivo para produção de sementes, garantindo a independência do setor das atividades extrativistas, como também pesquisas no âmbito do melhoramento genético para o desenvolvimento de cultivares produtivas e adaptadas as condições locais.

Na dinâmica da cadeia de produção que vai desde o plantio, colheita e beneficiamento os atores sociais relatam sobre a importância de incentivar o uso de "tico-tico" (ferramenta confeccionada pelos próprios agricultores para o semeio da semente de juta e malva) (Figura 4) como alternativa para evitar o desperdício de sementes. Consideraram também, que os órgãos de pesquisas envolvidos com fibra criassem mecanismos que favoreçam o uso racional da área de plantio. Também

chamaram atenção para articulação de parcerias com agências de fomento e instituições de pesquisa internacionais visando a mecanização da colheita e de extração da fibra, com vista a difusão de novos conhecimentos para os produtores e para os que trabalham com assistência técnica sob a nova ótica da Política Nacional de Assistência Técnica e Assistência Rural - PNATER.

Figura 04: Plantio de semente de malva com uso do tico-tico. Comunidade São Sebastião, Ilha do Marrecão, Manacapuru/AM



Fonte: Relatório 2014, PRORURAL- FAPEAM

Plata e Fernandes (2012) relatam que a Lei Nº 12.188, de 11/01/2010 que instituiu a PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária - PRONATER, que altera a Lei Nº 8.666, de 21/06/1993. O Decreto nº 7.215, de 15/06/2010 regulamenta a Lei Nº 12.188. Segundo estes autores este marco regulatório define a atividade de Ater como: serviço de educação não formal, de caráter continuado no meio rural que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais.

Na perspectiva de alternativa para ter uma ATER no Amazonas que atendesse a missão da PNATER para o setor do objeto aqui trabalhado, fibra, diversos alternativas foram elencadas - primeiro necessidade de realizar concurso público para o Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas –

IDAM (o órgão oficial de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado Amazonas) no sentido de ampliar o quadro de servidores estatutários, seguindo a proposição técnica de 1 (hum) técnico para cada 100 (cem) famílias assistidas; fortalecer assistência social no serviço de ATER de modo a assessorar a família em sua totalidade; capacitar a assessoria técnica de forma continuada, permanente (longo prazo) e adaptada as realidades amazônicas; melhorar operacionalmente as unidades locais do IDAM nos municípios, tanto no que se refere a infraestrutura logística quanto a material; ampliar a porcentagem de repasse orçamentário estadual ao serviço de assistência técnica e extensão rural realizada pelo IDAM, contemplado na proposta de ampliação de 0,7% para 3% do orçamento estadual para o setor, e finalmente tornar a assistência técnica ao setor primário de maior qualidade.

Desde o início da história da extensão rural o objetivo era levar o conhecimento das estações experimentais ao meio rural, entretanto, hoje sabemos que o conhecimento vem de diversos atores e fontes de informação. Portanto, a extensão e a pesquisa devem caminhar juntas na dinamização de qualquer setor, pois é por meio da extensão que se difunde o conhecimento que pode vir de várias fontes, e é nessa perspectiva que foram elencadas para o setor de juta/malva - a necessidade de fortalecimento das instituições de pesquisa que desenvolvam conhecimento técnico-científico na área das fibras de Juta e Malva, sobretudo considerando as variações produtivas de acordo com a sazonalidade fluvial; investimentos em recursos humanos a fim de ampliar o campo de pesquisa; demandar estudos às instituições de pesquisa; coletar material genético no sentido de favorecer a seleção das melhores sementes e plantas, garantindo sua qualidade para o plantio; realizar maiores aportes de recursos em pesquisas nas instituições referentes; fomentar editais de financiamento de projetos por instituições financeiras de apoio ao agricultor familiar e instituições de apoio à pesquisa (FAPs estaduais); desenvolver tecnologias para o plantio em terra firme e fomentar inovações técnicas e comerciais.

No Amazonas um dos problemas vivenciado na extensão rural, junto as comunidades rurais e a necessidade de fortalecimento dos agricultores por meio de suas organizações formais e/ou informais. No quadro 1, observa-se as seguintes alternativas para o fortalecimento das organizações sociais - incentivar o uso e ampliar o acesso à tecnologia de modo a mitigar o êxodo rural/intelectual; intensificar capacitação na gestão de grupos formais; garantir a credibilidade dos associados/cooperados quanto aos resultados do empreendimento socioeconômico; fomentar mecanismos que adaptem a

linguagem comunicativa de forma a horizontalizar e democratizar o conhecimento; melhorar a relação entre organizações sociais e instituições governamentais com relação ao acesso à informação e à políticas públicas, além de incentivar a articulação de redes de informação contando com a parceria de diversos veículos midiáticos de larga abrangência do estado.

Romão et al, (2005) cita que "*Unir as comunidades em um projeto comum que assegure a cidadania e o trabalho digno, respeitando o meio ambiente e que sejamos respeitados pelo poder público*" isto nos remete a necessidade de fortalecer as comunidades produtora de fibras no Amazonas para que por meio deste fortalecimento seja assegurado a cidadania e trabalho digno, visto que as fibras cultivadas nas várzeas podem ser do ponto de vista agronômico agroecológico, pois as sementes são consideradas caboclas, não utilizam agrotóxicos e fertilizantes, pois são produzidas em solos de várzea.

Na análise do quadro 01, nos pontos sobre linha de credito e pagamento da subvenção, os atores sociais propuseram as seguintes soluções a serem tomadas e executadas pelo poder público – que estes devem garantir o comprometimento do pagamento da subvenção estadual por meio da pressão setorial, de modo a mitigar os atrasos recorrentes; deverá ser feito o reajuste do valor da subvenção estadual passando a ser de R$ 1,00/kg; garantir mecanismos que promovam a redução da burocracia envolvida no acesso ao crédito junto a instituições de fomento (no caso estadual, referindo-se a AFEAM); mitigar o chamado vazio bancário nos municípios do Amazonas por meio da sensibilização para a ampliação da área de abrangência das instituições de crédito e para a implementação do cooperativismo de crédito; ampliar a utilização dos instrumentos do Governo Federal para subsidiar os altos custos do escoamento, tais como Prêmio para Escoamento do Produto (PEP) e Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (PEPRO) e por fim apoiar a criação do Programa Estadual PRO-SEMENTE.

O credito e a subvenção realizado com vista a atender as necessidade dos produtores de juta/malva possibilitaria de forma eficaz o dinamismo na produção e comercialização das fibras podendo gerar novos mercados de manufaturados. Barros (2006), relata que a comercialização é um processo social que envolve interações entre agentes econômicos através de instituições apropriadas. Relata também o autor, que uma importante instituição no sistema de comercialização é o mercado, no qual operam

as forças da oferta e demanda. Sabe-se que para o desenvolvimento de qualquer cadeia de produção o mercado é essencial, e é a partir dessa análise que foram direcionada as questões, relativo as possíveis soluções para comercialização com vista a dinamizar a cadeia de valor das fibras de juta e malva, as quais podem servir como instrumentos para nortear ações eficazes no campo da comercialização de fibra no Amazonas. Portanto, é a partir do anseio dos que participam desse setor que cenários de construção e/ou reconstrução podem ser viabilizados para o avanço da comercialização como:

1. Atualizar o custo de produção da fibra de modo a reajustar o valor pago na política de preço mínimo;
2. Construção pública ou credenciamento (privado) de infraestrutura para armazenamento de fibra (armazéns para estoque);
3. Viabilizar mecanismos para o estabelecimento de um mercado justo da fibra com relação ao posicionamento das indústrias compradoras, em uma tentativa de regulação do mercado para gerar garantia de venda da fibra;
4. Articular o processo de substituição do uso da sacaria de polímero em estoques públicos;
5. Sensibilizar o Governo Federal por meio da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab para garantir que o Programa de Aquisição de Alimentos

a. – PAA nas modalidades "Formação de Estoque" e "Sementes" favoreça também os produtos e sementes não-alimentares, abrangendo o setor das fibras;

Por fim, considera-se como fundamentalmente estratégico a garantia da aplicação obrigatória de 50% do Fundo de Fomento ao Turismo, Infraestrutura, Serviços e Interiorização do Desenvolvimento do Amazonas – FTI e Fundo de Fomento às Micro e Pequenas Empresas e ao Desenvolvimento Social do Estado do Amazonas – FMPES, conforme previsto na Lei de Diretrizes Orçamentárias, no fomento de projetos de desenvolvimento do interior do estado do Amazonas, sobretudo aqueles que visem à dinamização da cadeia de valor da Juta e da Malva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado por meio do Núcleo de Socioeconomia através do 2° Workshop de "Estratégias de dinamização da cadeia produtiva de juta e malva no

Estado do Amazonas" e do DRP realizado nas comunidades rurais, conseguiu alcançar um número representativo de atores sociais envolvidos no seguimento da cadeia produtiva de fibra de juta e malva. Participaram representantes de indústria, empresa de pesquisa, universidade, cooperativas, agricultores (as), agentes de ATER, sindicatos, estudantes e pessoas que estão dispostos a colaborar com o processo de desenvolvimento da produção de fibra.

Os dados revelaram por meio das narrativas, que os atores sociais envolvidos na construção de alternativa para o setor se dispuseram à levar adiante os resultados alcançados no evento, como no caso da audiência pública da cadeia produtiva de fibras do estado do Amazonas por meio da Frente Parlamentar de Apoio ao Cooperativismo do Amazonas (FRENCOOP – AM). Outro ponto importante foi a construção da carta aberta envolvendo todos os pontos e gargalos já destacado, permeando todo os segmentos da cadeia de produção, porém o que mais chama atenção, é a importância dessa estratégia metodológica, de unir no espaço de discussão e construção de conhecimento todos que pertencem ao segmento de produção, comercialização, tecnologia e inovação para discutir pontos importantes e significativos visando o desenvolvimento da cadeia produtiva com vista a realidade vivenciada em cada setor e por cada ator envolvido.

Portanto, fica evidente que é imprescindível a união dos saberes em eventos envolvendo todos que pertencem ao setor para a construção de alternativas viáveis, sobre o assunto em questão, e que os resultados desses eventos não sejam engavetados, pelo contrário, sejam difundidos e formulem ações viáveis ao segmento abordado, principalmente, relativo as cadeias produtivas, as quais envolvem diversos setores e um contingente de atores sociais.

Nesse sentido, observa-se o quão importante foi o DRP utilizado no Evento e nas comunidades rurais como ferramenta na construção da matriz e na formulação de alternativas viáveis para elaboração de proposta. A partir desse pressuposto, para que a cadeia produtiva de juta e malva volte a crescer e beneficiar milhares de famílias das áreas rurais e urbana, tanto do estado do Pará quanto do Amazonas, é de fundamental importância, que as autoridades cabíveis dentro do segmento de fibra de juta e malva levem em consideração os gargalos apresentados e suas soluções revelado no workshop e difundido por meio da carta aberta para construção de uma política pública adaptada e formulada de acordo com a real realidade da cadeia produtiva, acredita-se que só assim,

possa haver realmente a dinamização da cadeia produtiva de fibra de Juta e Malva na Amazônia.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Amazonas (UFAM) por meio do Núcleo Socioeconomia (NUSEC) pela excursão, pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pelo financiamento e a todos os atores sociais envolvido no segmento da cadeia produtiva de Fibra de juta e Malva que participaram da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, K. S. **Avaliação de políticas setoriais para a cadeia produtiva de juta e malva no Estado do Amazonas**. 2012. 42f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia), Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.

BARROS, G. S. C. **Economia da Comercialização Agrícola**. São Paulo: CEPEA; LES-ESALQ; USP, 2006.

BENTES, J. **Influência do espaçamento na produtividade de sementes de malva (*Urena lobata* L.) em terra firme no Amazonas**. 2015. 70 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia Tropical), Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

CASTRO, A. P. **Análise sistêmica da cultura de malva: Um estudo comparativo nas comunidades Nossa Senhora das Graças e Monte Sião no município de Manacapuru.** 2015. 117p. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia), Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.
IDAM - Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas; **Relatório de acompanhamento trimestral da Cultura da Malva** - Safra: 2014/2015. Manaus, 2015.

FERREIRA, A. da S. **Trabalhadores da malva**: (**re) produção material e simbólica da vida no baixo rio Solimões**. 2009, 104 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia), Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2009.

GOMES, L. M. **Avaliação da coleção de germoplasma de malva *ex situ* em área de terra firme para produção de sementes no Amazonas**. 2017. 67f. Dissertação (Mestrado em Agronomia Tropical), Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017.

HOMMA, A.K.O. Acultura de juta e/ ou de malva: sementes de uma nova racionalidade ambiental para a Amazônia In: WITKOSKI, A. C.; FERREIRA, A. S.; FRAXE, T. J. P. (Orgs.). **A cultura da juta e malva na Amazônia: Sementes de uma nova racionalidade ambiental.** São Paulo: Annablume, 2010.

MACIEL, A. C. **Tendências do cultivo da malva (*Urena lobata* L.) por agricultores familiares em Manacapuru.** 2015. 110 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia Tropical) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015.

OLIVEIRA, J.; ALMEIDA, S. S.; VILHENA-POYGUARA, R.; LOBATO, L. C. B. **Espécies vegetais produtoras de fibra utilizadas por comunidades amazônicas**. Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi, Belém, v.7, n.2, p.393-428, 1991.

PLATA, L. E. A.; FERNANDES, R. L. **A Nova Assistência Técnica e Extensão Rural Brasileira**. Revista Perspectiva em gestão, educação e tecnologia. São Paulo, v. 1. n. 01, 2012.

ROMÃO, D. A.; CHABARIBERY, D.; CARVALHO, M.; ROTH, M. **Fortalecimento de Comunidades Rurais no Brasil: um estudo regional**. Revista Informações Econômicas, São Paulo, v.35, n.2, 2005.

WITKOSKI, A. C. **Terras, florestas e águas de trabalho: os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais**. São Paulo: Annablume, 2010.